

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Percepção Docente sobre Habilidades Sociais e Problemas Comportamentais Discentes no Ensino Fundamental

Luciana Carla dos Santos Elias, Patricia Lorena Quiterio, Adriana Benevides Soares, Vanessa Barbosa Romera Leme, Lucas Cordeiro Freitas, Antonio Paulo Angélico, Marta Regina Gonçalves Correia Zanini, Sonia Regina Loureiro, Alessandra Turini Bolsoni-Silva, Catarina Grande

<https://doi.org/10.1590/1982-4327e3618>

Submetido em: 2026-07-23

Postado em: 2026-07-23 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Paidéia

2026, Vol. 36, e3618. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3618>

ISSN 1982-4327 (online version)

Thematic Dossier

Teacher perception of students' social skills and behavioral problems in Elementary School

Luciana Carla dos Santos Elias¹  <https://orcid.org/0000-0002-1623-0674>

Alessandra Turini Bolsoni-Silva²  <https://orcid.org/0000-0001-8091-9583>

Sonia Regina Loureiro¹  <https://orcid.org/0000-0001-9423-2897>

Marta Regina Gonçalves Correia Zanini³  <https://orcid.org/0000-0003-4776-8917>

Antonio Paulo Angélico⁴  <https://orcid.org/0000-0002-6926-0439>

Lucas Cordeiro Freitas⁴  <https://orcid.org/0000-0002-3860-9327>

Vanessa Barbosa Romera Leme⁵  <https://orcid.org/0000-0002-9721-0439>

Adriana Benevides Soares⁶  <https://orcid.org/0000-0001-8057-6824>

Patricia Lorena Quiterio⁵  <https://orcid.org/0000-0002-4553-6429>

Catarina Grande⁷  <https://orcid.org/0000-0003-4675-6279>

Abstract: Studies have demonstrated impairments in students' learning and behavior in the post-COVID-19 context. This study compared groups of children with behavioral problems—identified by teachers and confirmed by a validated instrument—regarding social skills, age, and sex, and analyzed the predictive effects of specific social skills and

¹Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto-SP, Brazil.

²Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), São Paulo-SP, Brazil.

³Universidade Paulista (UNIP), Ribeirão Preto-SP, Brazil.

⁴ Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei-MG, Brazil.

⁵Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro-RJ, Brazil.

⁶Universidade Salgado de Oliveira, Niterói-RJ, Brazil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro-RJ, Brazil.

⁷Universidade do Porto Faculdade de Ciências, Porto, Portugal.

Correspondence address: Luciana Carla dos Santos Elias. Avenida Bandeirantes, 3900 - CEP: 14040901, Ribeirão Preto- SP, Brazil. email lucaelias@ffclrp.usp.br

Paidéia, 36, e3618

demographic variables. A total of 132 elementary school teachers from public schools in southeastern Brazil reported on 197 students. Data were collected using sociodemographic information, the Socially Skilled Responses Questionnaire, and the Strengths and Difficulties Questionnaire. Univariate and multivariate analyses were conducted. Results showed that boys and children with behavioral problems had greater emotional difficulties and lower social skills. A significant age interaction indicated higher symptoms among older children. Behavioral problems were predicted by lower scores in specific social skills. These findings highlight the importance of assessing behavioral variables in the post-pandemic context to guide interventions for schoolchildren.

Keywords: behavior problems, social skills, teachers, students, covid-19

Percepção Docente sobre Habilidades Sociais e Problemas Comportamentais Discentes no Ensino Fundamental

Resumo: Estudos têm demonstrado prejuízos na aprendizagem e comportamentos dos estudantes no contexto pós-pandemia covid-19. Objetivou-se comparar grupos de crianças diferenciados por problemas comportamentais, identificados pelos professores e confirmados por instrumento aferido, quanto às habilidades sociais, idade e sexo; e analisar os efeitos preditivos de habilidades sociais específicas e das variáveis demográficas das crianças para os problemas comportamentais infantis. Participaram 132 professores do Ensino Fundamental de escolas públicas do sudeste brasileiro; responderam ao inventário composto por variáveis sociodemográficas, Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas e Questionário de Capacidades e Dificuldades, sobre comportamentos de 197 alunos. Foram conduzidas análises uni e multivariadas. Resultados apontaram meninos e crianças com problemas comportamentais com dificuldades emocionais e em habilidades sociais; interação

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

significativa da idade com maiores sintomas; e a predição dos problemas comportamentais foi explicada por menores escores em habilidades sociais específicas. Concluiu-se ser relevante caracterizar variáveis comportamentais no pós-pandemia, para nortear intervenções com escolares.

Palavras-chave: comportamento problema, habilidades sociais, professores, estudantes, covid-19

Percepción docente sobre habilidades sociales y problemas de comportamiento de los estudiantes en la Educación Primaria

Resumen: Los estudios han demostrado perjuicios en el aprendizaje y comportamiento de los estudiantes en el contexto posterior a la COVID-19. Este estudio comparó grupos de niños con problemas conductuales, identificados por docentes y confirmados mediante un instrumento validado, según habilidades sociales, edad y sexo, y analizó los efectos predictivos de habilidades sociales específicas y variables demográficas. Participaron 132 docentes de Educación Primaria de escuelas públicas del sureste de Brasil, quienes informaron sobre 197 estudiantes. Se utilizaron variables sociodemográficas, el Cuestionario de Respuestas Socialmente Habilidadadas y el Cuestionario de Capacidades y Dificultades. Se realizaron análisis uni y multivariados. Los resultados mostraron que los niños y aquellos con problemas conductuales presentaron mayores dificultades emocionales y menores habilidades sociales. La edad se asoció con mayor sintomatología. Los problemas conductuales fueron predichos por bajas puntuaciones en habilidades sociales específicas. Se destaca la importancia de evaluar estas variables para orientar intervenciones en escolares.

Palabras clave: problemas de conducta, habilidades sociales, profesores, estudiantes, covid-19

O fechamento de escolas, em diferentes países, assim como no Brasil, foi uma das primeiras ações tomadas diante da pandemia da covid-19, o que interrompeu a rotina e afetou quase três quartos dos estudantes em todo o mundo; entre março de 2020 e fevereiro de 2021, cerca de 44,3 milhões de alunos no mundo permaneceram, quase todo o tempo, fora das salas de aula (United Nations International Children's Emergency Fund [UNICEF], 2021). Para as crianças e jovens o impacto da pandemia da covid-19 não se restringiu às condições imediatas de fechamento das escolas e às restrições de contatos e atividades sociais, sendo identificadas consequências mais duradouras com relação aos problemas de saúde mental e o comportamento; estudos (Almeida & Silva, 2021; Maldonado et al., 2023) demonstraram em editorial e revisão de literatura, respectivamente, o impacto negativo da pandemia a curto e longo prazos, como prejuízos biopsicossociais, indicadores aumentados de problemas de saúde mental, como estresse crônico e agudo, problemas internalizantes (ansiedade, depressão), problemas externalizantes (agressividade) e dificuldades interacionais. A título de exemplo, trabalhos empíricos conduzidos em diferentes países (Izquierdo et al., 2023; Maselko et al., 2024; Zuccolo et al., 2023) abordaram variáveis contextuais que concorreram para o impacto da pandemia. No Brasil, o rastreamento da saúde mental de crianças e adolescentes mostrou um alto número de crianças afetadas por sintomas depressivos e ansiosos, especialmente entre os que viviam em situações de mais vulnerabilidade social e nos momentos de maior morbidade da pandemia (Zuccolo et al., 2023). Na Índia, Maselko et al. (2024) abordaram os sintomas internalizantes de uma extensa amostra de estudantes, com idade de 5 a 19 anos, durante dois pontos específicos de tempo, em uma fase de maior número de casos e em uma fase de declínio da pandemia, demonstrando que os estressores relacionados à pandemia enfraqueceram ao longo do tempo, mas as variáveis contextuais continuaram a influenciar a saúde mental dos jovens, a qual permaneceu prejudicada. No

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

Chile, Izquierdo et al. (2023) analisaram as consequências do fechamento das escolas na pandemia para crianças e jovens e destacaram que no pós-pandemia os prejuízos para a saúde mental foram acompanhados de dificuldades nas interações sociais e na aprendizagem, que afetaram de forma extensa as comunidades escolares. Tais estudos destacaram a relevância do monitoramento dos indicadores comportamentais de crianças e jovens com atenção especial às condições que podem minimizar o impacto dos estressores (Zuccolo et al., 2023), reduzindo os problemas (Maselko et al., 2024) e favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, com características preventivas de fortalecimento dos recursos e de intervenção voltados para os estudantes com mais dificuldades (Izquierdo et al., 2023). Nesse cenário se insere a relevância da rede de apoio social, para o comportamento dos indivíduos, podendo ajudá-los a lidar melhor com o estresse e com as dificuldades emocionais, reduzindo assim os problemas comportamentais (Faria et al., 2020).

A escola constitui um importante contexto de rede de apoio para o desenvolvimento e aprendizagem para crianças e jovens, favorecendo as aquisições de habilidades e competências sociocomportamentais como por exemplo as habilidades para se envolverem em interações sociais e em suas capacidades de regular o comportamento; adicionalmente, é reconhecida a contribuição dos professores para o desenvolvimento positivo de tais habilidades. No contexto do retorno às aulas pós-pandemia em que múltiplos estressores se fizeram presentes, identificar dificuldades comportamentais e habilidades sociais dos alunos pode favorecer propostas preventivas. O presente estudo, pautado na teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e no Campo Teórico e Prático das Habilidades sociais (Leme et al., 2016), se insere nesse contexto, dado que poucos estudos abordaram conjuntamente os problemas comportamentais e as habilidades sociais infantis.

O impacto da pandemia de covid-19 para as competências socioemocionais das crianças quando do retorno às atividades presenciais nas escolas foi abordado pela revisão de

Alves e Dipp (2023) que assinalou dificuldades em habilidades sociais evidenciadas nas interações com os pares e no reconhecimento das emoções expressas. No contexto de retorno às atividades, considerando a perspectiva dos professores Parlatan e Gürler (2022) identificaram que além das dificuldades de aprendizagem as crianças apresentaram dificuldades quanto às habilidades sociais. Segundo Meléndez et al. (2023), na percepção dos professores no retorno às aulas presenciais, os desafios enfrentados foram múltiplos, por um lado, a necessidade de compensar a aprendizagem de conteúdos básicos não consolidados no ensino remoto e por outro, a necessidade de promover uma convivência saudável e o desenvolvimento de habilidades sociais dos estudantes, de modo a favorecer o desenvolvimento acadêmico.

Segundo Alanko et al. (2024), faz-se necessário também destacar outros fatores de risco, que no contexto escolar, se sobrepõem às consequências negativas da pandemia, os quais podem dificultar o engajamento/envolvimento escolar (definido como o comprometimento com o aprendizado, abrangendo as dimensões comportamental, emocional e cognitiva), no contexto do retorno às atividades presenciais; segundo os autores estudantes com fatores de risco prévios, tais como indicadores de ansiedade, depressão ou comportamento externalizante, apresentam menos engajamento em comparação com alunos com poucos ou nenhuma dessas condições.

Ishimoto et al. (2022), estudaram a influência de variáveis sociodemográficas para o ajuste escolar, interações sociais e funcionamento emocional e comportamental de crianças e adolescentes (8-12 anos), em estudo conduzido no Japão. Realizaram avaliações antes e no retorno da pandemia; entre os instrumentos utilizados incluíram o Questionário de Capacidades e Dificuldades- SDQ (Fleitlich-Bilyk & Goodman, 2004), também utilizado no presente estudo. Identificaram um pior funcionamento emocional e comportamental entre os meninos mais jovens durante a pandemia em comparação às meninas mais velhas; e crianças

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

que tinham mais indicadores de problemas de ajustamento na pré-pandemia, apresentaram mais efeitos negativos em seu funcionamento emocional no retorno pós-pandemia.

Por outro lado, Granger et al. (2024) apontam para múltiplas implicações que envolvem as interações dos professores com os alunos, considerando variáveis sociodemográficas do professor; o estudo sinaliza que os professores tendem a ter mais dificuldade de interagir com crianças que apresentam mais comportamentos externalizantes, os quais aumentaram após a pandemia do covid-19 (Alves & Dipp, 2023), cujas interações podem maximizar a dificuldade acadêmica e social da criança. Professores como avaliadores foram abordados no estudo experimental de Wang et al. (2024) que avaliou as crenças e atribuições dos mesmos frente a vídeos que apresentavam casos de comportamento disruptivos de estudantes do ensino fundamental ao médio, acompanhado de justificativas explicativas para tais comportamentos. Os resultados sugeriram que as atribuições dos professores foram previstas de forma independente por suas próprias crenças sobre o mau comportamento dos alunos e menos pelas justificativas fornecidas nos vídeos. Tais apontamentos sobre as avaliações de professores já foram previamente abordadas por von der Embse et al. (2022), ao relatarem a necessidade de treinamento dos professores para identificarem problemas de comportamentos e habilidades sociais dos alunos, de modo a melhorar a precisão dos dados a serem coletados.

A influência dos informantes foi tratada no estudo de Guo et al. (2023) que considerou, multi-informantes (alunos, professores e pais) sobre um amplo conjunto de habilidades socioemocionais e de resultados acadêmicos, tendo por amostra um número extenso de estudantes de 10 a 15 anos, da Finlândia. Definiram por objetivo verificar as associações entre as habilidades socioemocionais e os resultados educacionais; verificaram que habilidades específicas foram preditoras de desfechos específicos; e constataram uma baixa concordância entre os avaliadores, contudo, chamaram a atenção para a relevância das

avaliações dos professores, por serem pautadas por um quadro de referência mais amplo, que compara os estudantes com seus pares, refletindo mais o esperado para o contexto escolar. Ainda, quanto aos recursos de avaliação do comportamento infantil tendo professores como avaliadores, considera-se que as boas qualidades psicométricas dos instrumentos utilizados, podem em parte, minimizar os vieses de avaliação, o que é amplamente estudado e reconhecido com relação ao SDQ, como mostrado pela revisão sistemática de Bergström e Baviskar (2021), quando da análise dos indicadores psicométricos das versões pais, professores e jovens, na avaliação de amostras clínicas e da comunidade.

No contexto brasileiro, considerando a literatura apresentada, verifica-se que no pós-pandemia, quando do retorno às atividades escolares presenciais, não foram identificados estudos empíricos que tenham abordado conjuntamente os componentes de habilidades sociais, os problemas comportamentais e as variáveis demográficas de escolares, avaliados por professores, o que constitui a lacuna de interesse da atual investigação. Dada a relevância do contexto escolar como fonte de desenvolvimento e de suporte e o impacto reconhecido da pandemia, avaliar os problemas de comportamentos infantis e as habilidades sociais poderá contribuir com dados para nortear futuras políticas públicas que visem minimizar os efeitos da pandemia no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Diante do exposto, o presente estudo objetivou comparar grupos de crianças diferenciados por problemas comportamentais, identificados pelos professores e confirmados por instrumento aferido, quanto às habilidades sociais, idade e sexo; e analisar os efeitos preditivos de habilidades sociais específicas e das variáveis demográficas das crianças para os problemas comportamentais infantis.

Método

Delineamento metodológico

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

O presente estudo é parte de um projeto conduzido por pesquisadores do Grupo de Trabalho Relações Interpessoais e Competência Social vinculado à ANPEPP, no curso e no pós-pandemia da Covid-19; tratou-se de uma amostra de conveniência constituída por professores e alunos do Ensino Fundamental, pertencentes à rede pública de ensino de municípios de médio e grande porte da região sudeste do país. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, inferencial, de comparação e preditivo.

Participantes

Participaram como informantes 132 professores, com idade variando de 24 a 74 anos (*Média* = 44,6 anos e *DP* = 10,0), sendo 88,6% ($n = 117$) do sexo feminino, 10,6% ($n = 14$) do sexo masculino e 1 cujo sexo não foi informado, 81,8% ($n = 108$) casados, 65,2% se declararam como brancos ($n = 86$); todos lecionavam para o Ensino Fundamental de escolas públicas (cinco escolas), localizadas em municípios do sudeste. A amostra, também selecionada por conveniência, foi constituída por 197 crianças, sendo 46,7% do sexo feminino ($n = 92$) e 53,3% do sexo masculino ($n = 105$), com idade variando de 6 a 14 anos (*Média* = 9,7 anos; *DP* = 2,3), sendo 53,8% ($n = 106$) declaradas como brancas. Para compor a amostra de 197 crianças, inicialmente foram consideradas 272, cuja metade foi indicada por seus professores como alunos que apresentavam dificuldades em sala de aula; e a outra metade foi composta por crianças avaliadas por seus professores como sem dificuldades em sala de aula. Além da indicação pelas professoras, todas as crianças foram avaliadas por um instrumento padronizado de rastreio de dificuldades comportamentais e emocionais (respondido também pelos professores); frente à divergência da indicação feita pelos professores e à classificação do instrumento padronizado para 75 crianças, optou-se por identificar as crianças cuja avaliação do professor e do instrumento era concordante, então, selecionaram-se tais participantes para compor a amostra do presente estudo. Tal escolha

buscou associar dois fatores de risco para as interações professor-aluno, a percepção/crença do professor (Wang et al., 2024) e o instrumento aferido (Bergström & Baviskar, 2021).

Deste modo, foi composto um grupo em que as crianças receberam avaliação concordante de seus professores e do instrumento de que não apresentavam dificuldades, o qual se denominou como G0 ($n = 125$); e outro cujos professores concordavam com a avaliação do instrumento que dizia que as crianças apresentavam dificuldades emocionais e/ou comportamentais, G1 ($n = 72$). Informa-se que o critério de inclusão no estudo foi ser professor da rede pública, ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e cujos alunos indicados tiveram a autorização de seus pais ou responsável legal pela assinatura do TCLE, para que os professores pudessem avaliá-los.

Instrumentos

Inventário com questões que buscaram caracterizar variáveis sociodemográficas de professores e alunos e repertório comportamental de alunos; somado a instrumentos referendados na literatura que avaliam as mesmas variáveis Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas – Professores-QRSH-Pr (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020) e Questionário de Capacidades e Dificuldades- SDQ-Pr (traduzido e adaptado para o contexto brasileiro por Fleitlich-Bilyk e Goodman (2004).

Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Professores (QRSH-Pr), avalia em uma escala tipo *likert*, a frequência de 23 respostas socialmente habilidosas, segundo relatos de professores (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020). O instrumento, com alfa total de 0,944, discrimina crianças com e sem problemas de comportamento. O instrumento possui três fatores, explicando ao total 59,214% da variância: (a) Fator 1 – Sociabilidade e Expressividade Emocional (14 itens - 28,826%); (b) Fator 2 – Iniciativa Social (5 itens - 15,607%); (c) Fator 3 – Busca de Apoio (4 itens - 14,780%). QRSH-Pr apresenta ponto de

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

corte no escore 31 ou menos, considerando o TRF como padrão ouro em estudo de Curva ROC, desse modo o escore igual ou inferior a 30 é indicador de déficit de habilidades sociais. A consistência interna, considerando a amostra do presente estudo variou de $\alpha = 0,746$, relativa ao Fator 2 a $\alpha = 0,963$, referente ao total do instrumento.

Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Pr) de Fleitlich-Bilyk e Goodman, (2004), na versão para professores apresenta 25 itens, em uma escala tipo *likert*, avaliando aspectos emocionais e comportamentais, organizados em cinco subescalas. De acordo com o estudo psicométrico de Woerner et al. (2004) o instrumento apresenta confiabilidade no contexto brasileiro, com alfa de Cronbach oscilando entre 0,60 e 0,88, e pontos de corte para problemas de comportamento e recursos pró-sociais. Na versão para professores a CURVA ROC apresentou valores de corte entre 0,75 e 0,91. Nesta amostra a menor consistência interna foi observada na subescala de Problemas de Relacionamento com pares ($\alpha = 0,705$; 5 itens) e a maior foi no Total de dificuldades ($\alpha = 0,924$, 20 itens).

Procedimentos

Coleta de dados: Após submissão e aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FFCLRP-USP (CAAE: 57257422.8.0000.5407; número do parecer 5.414.483), foram realizados convites aos gestores de escolas públicas. Após o aceite dos gestores, com a anuência das secretarias de ensino dos municípios, o estudo era apresentado pessoalmente aos professores em horário de trabalho pedagógico coletivo, previamente agendado. Professores que concordaram em participar indicaram crianças com e sem dificuldades na aprendizagem. Os pais ou responsáveis legais das crianças foram contatados por bilhete apresentando o estudo e duas vias do TCLE; frente autorização desses (devolução de uma das vias do TCLE assinada), então os professores realizavam a avaliação dos estudantes, recebiam um link vinculado à plataforma *Research Electronic Data Capture*

REDCap, sendo, portanto, uma coleta de dados online, onde inicialmente os professores liam e assinavam o TCLE e posteriormente respondiam às questões. A coleta demorou em média 30 minutos. Após o término da coleta e análises foram conduzidas palestras nas escolas para informar sobre dados gerais obtidos com a pesquisa, oferecendo possibilidades de encaminhamentos, orientações gerais e materiais de apoio.

Análise de dados: Os dados dos instrumentos foram armazenados na plataforma *REDCap* e analisados estatisticamente por meio do programa estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS) - versão 29.2. Para todas as análises inferenciais foi considerado como significativo o valor de $p \leq 0,05$. Análises descritivas foram conduzidas para identificar a distribuição dos dados, levantar os grupos com base em categorias sociodemográficas (sexo e idade). No início das análises inferenciais foram verificadas as condições de normalidade univariadas, observando-se valores absolutos de assimetria que se mantiveram abaixo de 3.0 e de curtose abaixo de 10.0 (Kline., 2023). As pressuposições de homogeneidade de variância e de matrizes de covariância foram verificadas pelos testes de Levene e M de Box, respectivamente; diante da violação da homogeneidade de variâncias em algumas variáveis dependentes ($p \leq 0,05$), optou-se pelo uso do traço de Pillai na MANOVA, por ser um estimador mais robusto a tais violações (Hair et al., 2009). Adicionalmente, nos testes *t* de amostras independentes, foram reportados os valores pressupondo variâncias iguais não assumidas. A MANOVA foi conduzida para avaliar diferenças multivariadas e interações entre os grupos constituídos pelo sexo (Masculino $n = 105$; Feminino $n = 92$), idade (< 11 anos $n = 133$; ≥ 11 anos $n = 64$) e grupos de crianças diferenciados por problemas comportamentais (G0 – sem problemas $n = 125$; G1 – com problemas $n = 72$), no conjunto das variáveis dependentes. Uma vez identificado efeito multivariado significativo, procedeu-se à comparação univariada entre grupos por meio de testes *t* para amostras independentes. Essa opção foi adotada porque todas as variáveis independentes eram

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

dicotômicas, situação em que o teste t é estatisticamente equivalente à ANOVA de um fator com dois níveis, produzindo os mesmos valores de significância e interpretações. Considerou-se o tamanho de efeito pequeno quando $d \leq 0,2$; médio, quando d foi maior que 0,2 até 0,5; elevado para d entre 0,50 e 1; muito elevado, quando $d \geq 1$, conforme sugere Marôco (2021). Um modelo de predição tendo como desfecho G1 foi testado, por meio de análises de Regressão Logística Binária. O método Enter de seleção de variáveis foi adotado a fim de garantir a inclusão conjunta e simultânea das variáveis preditoras no modelo, que foram o sexo (feminino como categoria de referência), idade (alunos com idade igual ou acima de 11 anos como categoria de referência), Disponibilidade Social, Enfrentamento, Expressão de sentimento – estas três últimas medidas obtidas pelo QRSB. As medidas pertencentes ao SDQ não foram consideradas, uma vez que o instrumento foi utilizado para a composição dos grupos, o que poderia constituir um viés. A multicolinearidade foi avaliada por regressão linear auxiliar, examinando-se os valores de Tolerance e VIF. Todos os preditores apresentaram Tolerance $> 0,10$ e VIF < 5 , indicando ausência de multicolinearidade problemática para a realização da regressão logística.

Declaração de Aprovação do Comitê de Ética

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FFCLRP-USP (CAAE: 57257422.8.0000.5407; número do parecer 5.414.483), seguindo as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os professores que participaram da pesquisa leram e assinaram o TCLE. Um dos pais ou responsável legal pelos alunos, indicados pelos professores com ou sem dificuldades em sala de aula, também leram e assinaram o TCLE, manifestando anuência quanto à participação dos estudantes; destaca-se que os alunos não participaram diretamente, mas foram informados do estudo e

foram esses que levaram e trouxeram o TCLE dirigido a pais/responsável legal assinado. Após a finalização, as escolas receberam orientações e materiais de apoio.

Resultados

Efeitos de agrupamento sobre as habilidades sociais, sintomas emocionais e comportamentais

Inicialmente, encontrou-se que a variável grupos de crianças diferenciados por problemas comportamentais (G0 e G1), conforme MANOVA, tiveram um efeito significativo sobre o conjunto das variáveis testadas [Critério de Pillai = 0,84, $F_{(8,182)} = 114,85$, $p < 0,001$, $\eta^2_p = 0,84$, $\pi = 1,00$], assim como a variável sexo [Critério de Pillai = 0,13, $F_{(8,182)} = 3,34$, $p = 0,001$, $\eta^2_p = 0,13$, $\pi = 0,97$]. A variável idade não apresentou efeito significativo [Critério de Pillai = 0,07, $F_{(8,182)} = 1,73$, $p = 0,09$, $\eta^2_p = 0,07$, $\pi = 0,74$]. A interação entre grupos de crianças diferenciados por problemas comportamentais (G0 e G1) e a idade foi significativa [Critério de Pillai = 0,11, $F_{(8,182)} = 2,94$, $p = 0,004$, $\eta^2_p = 0,11$, $\pi = 0,95$]. Por outro lado, a interação entre grupos de crianças diferenciados por problemas comportamentais (G0 e G1) e o sexo não foi significativa [Critério de Pillai = 0,06, $F_{(8,182)} = 1,39$, $p = 0,205$, $\eta^2_p = 0,06$, $\pi = 0,62$], assim como a interação entre idade e sexo [Critério de Pillai = 0,04, $F_{(8,182)} = 0,95$, $p = 0,474$, $\eta^2_p = 0,04$, $\pi = 0,44$].

A Tabela 1 apresenta as médias, desvios padrão e comparações univariadas dos grupos formados com base nas variáveis: grupos de crianças diferenciados por problemas comportamentais, sexo e idade.

Tabela 1

Comparação das médias no QRSB e SDQ considerando a classificação do comportamento, sexo e idade (n = 197)

Variável (Instrumento)	Medidas	Comportamento	Sexo	Idade
---------------------------	---------	---------------	------	-------

		G0 n = 125	G1 n = 72	Fem. n = 92	Masc. n = 105	< 11 n = 133	≥ 11 n = 64
Habilidades Sociais (QRSH)	<i>Média</i>	41.1	20.4	38.4	29.3	34.3	32,0
	<i>DP</i>	5.7	9.5	9.9	12.8	11.6	13,8
	<i>Teste t; d</i>	19.1***; 2.8		5.6***; 0.8		1.2; 0.2	
Disponibilidade Social (QRSH)	<i>Média</i>	25.3	12.6	24.0	17.7	21.2	19.6
	<i>DP</i>	3.6	5.9	5.9	7.8	7.2	8.5
	<i>Teste t; d</i>	18.7***; 2.8		6.3***; 0.9		1.4; 0.2	
Enfrentamento (QRSH)	<i>Média</i>	9.2	3.6	8.2	6.2	7.3	6,8
	<i>DP</i>	1.6	2.5	2.7	3.5	3.3	3,4
	<i>Teste t; d</i>	19.0***; 2.8		4.3***; 0.6		1.1; 0.2	
Expressão de sentimento (QRSH)	<i>Média</i>	6.7	4.2	6.3	5.3	5.8	5,7
	<i>DP</i>	1.5	2.2	2.0	2.2	1.9	2,6
	<i>Teste t; d</i>	9.6***; 1.4		3.1**; 0.4		0.3; 0.2	
Comportamento Pró-social (SDQ)	<i>Média</i>	8.9	4.5	8.4	6.3	7.4	6,9
	<i>DP</i>	1.6	2.5	2.1	3.1	2.7	3,2
	<i>Teste t; d</i>	15.1***; 2.2		5.7***; 0.8		1.2; 0.2	
Hiperatividade (SDQ)	<i>Média</i>	1.0	7.3	1.8	4.6	3.2	3,5
	<i>DP</i>	1.5	1.9	2.6	3.7	3.5	3,5
	<i>Teste t; d</i>	-25.5***; -3.5		-5.9***; -0.8		-0.5; -0.2	
Sintomas emocionais (SDQ)	<i>Média</i>	1.4	5.2	2.2	3.3	2.8	2,6
	<i>DP</i>	1.6	2.6	2.4	2.9	2.9	2,4
	<i>Teste t; d</i>	-13.1***; -1.9		-2.7**; -0.4		0.5; 0.2	
Problemas de conduta (SDQ)	<i>Média</i>	0.3	4.4	1.0	2.6	1.6	2,3
	<i>DP</i>	0.6	2.6	1.7	2.9	2.4	2,8
	<i>Teste t; d</i>	-16.9***; -2.5		-4.6***; -0.7		-1.8; -0.3	
Problemas de relacionamento com pares (SDQ)	<i>Média</i>	0.9	4.0	1.4	2.6	2.0	2,2
	<i>DP</i>	1.2	1.9	1.8	2.2	2.2	2,1
	<i>Teste t; d</i>	-14.1***; -2.1		-3.9***; -0.6		-0.7; -0.2	
Total de Dificuldades (SDQ)	<i>Média</i>	3.6	21.0	6.5	13.0	9.6	10,6
	<i>DP</i>	3.1	4.4	7.3	9.6	9.2	9,1
	<i>Teste t; d</i>	-32.6***; -4.8		-5.3***; -0.8		-0.7; -0.1	

Nota. Fem = Feminino; Masc. = Masculino, G0 = grupo de alunos sem presença de problemas do comportamento, G1 = grupo de alunos com problemas de comportamento. ** = valores de $p \leq 0,01$; *** = valores de $p \leq 0,001$; *DP* = Desvio Padrão; *d* = tamanho de efeito “*d* de Cohen”.

Nota-se, na Tabela 1, que as médias das habilidades sociais, avaliadas pelo QRSH foram estatisticamente diferentes entre os grupos formados com base no comportamento e sexo. O grupo constituído por meninas e pelas crianças avaliadas e indicadas como sem problemas de comportamento apresentaram maiores médias em Habilidades Sociais, Disponibilidade social, Enfrentamento, Expressão de sentimento, Comportamento Pró-social – fator do SDQ, enquanto os grupos dos meninos e com problemas comportamentais

Paidéia, 36, e3618

obtiveram maiores médias em Hiperatividade, Sintomas emocionais, problemas de conduta, Problemas de relacionamento e total de Dificuldades, medidas avaliadas pelo SDQ. O tamanho de efeito nas comparações entre grupos formados com base no comportamento variou de -1,9 a -4,8, sendo considerados como muito elevado. Para a variável sexo o tamanho de efeito das comparações foi médio, variando de -0,4 a 0,8. As comparações das médias obtidas pelos grupos formados com base na idade não foram significativas e o tamanho de efeito variou entre 0,1 e 0,3, sendo considerados pequenos ou médio, no caso do valor de 0,3.

As análises univariadas (teste *t*) realizadas separadamente para G0 e G1, indicou semelhanças na maioria das medidas considerando o grupo etário. A exceção foi para a variável sintomas emocionais ($t = 2,359$; $p = 0.02$). Crianças de G1, pertencentes ao grupo etário < 11 anos apresentaram maior média (média = 5.76; $DP = 2.6$) que o grupo ≥ 11 anos (média = 4,37; $DP = 2,3$). O tamanho de efeito foi de 0.56 para esta análise.

Predições do agrupamento baseado nas dificuldades e problemas de comportamento (G0 e G1).

A Tabela 2 apresenta as estimativas de um modelo ajustado para a predição (Regressão Logística Binária) da pertença ao grupo G1 (com dificuldades na avaliação de professores concomitante à avaliação psicométrica pelo SDQ).

Tabela 2

Regressão Logística na Predição de G1 (Problemas de Comportamento)

Variáveis preditoras	<i>B</i>	<i>S.E</i>	<i>Wald</i>	<i>df</i>	<i>p</i>	<i>Exp (B)</i>	(IC 95%)	
							Inferior	Superior
Sexo feminino	-0.50	0.65	0.58	1	0.44	0.61	0.17	2.18
Idade > 11 anos	0.16	0.64	0.07	1	0.79	1.18	0.34	4.10
Disponibilidade Social (QRSH)	-0.21	0.08	7.55	1	0.01	0.81	0.69	0.94

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

Enfrentamento (QRSH)	-0.83	0.22	14.53	1	0.00	0.43	0.28	0.67
Expressão de sentimento (QRSH)	0.64	0.25	6.37	1	0.01	1.89	1.15	3.11
Constant	5.88	1.13	27.03	1	0.00	356.46		

Nota. *B* = coeficiente de regressão; *S.E* = Erro standardizado; *df* = grau de liberdade; I.C = intervalo de confiança.

Nota-se, na Tabela 2, que o modelo foi significativo e ajustado ($G^2(5) = 174,541, p \leq 0,001$; $X^2 \text{ Wald}(6) = 13,623, p = 0,092, R^2_{cs} = 0,804; R^2_N = 0,588$), sendo que a probabilidade de pertencer ao G1 aumenta em função da diminuição das médias nos escores de Disponibilidade Social e de Enfrentamento e aumenta proporcionalmente ao escore de Expressão de Sentimento. A classificação correta foi de 92,4%, sendo a especificidade igual a 95,2% e a sensibilidade foi de 87,5%.

Discussão

O presente estudo buscou comparar grupos de crianças diferenciados por problemas comportamentais, identificados pelos professores e confirmados por instrumento aferido, quanto às habilidades sociais, idade e sexo e analisar os efeitos preditivos das habilidades sociais específicas e das variáveis demográficas das crianças para os problemas comportamentais infantis.

Considerando os componentes de habilidades sociais (QRSH) e comportamento pró-social (SDQ) avaliados, verificou-se que foram significativamente superiores no grupo de crianças classificadas como sem problemas de comportamento (G0) e no grupo do sexo feminino. Esses achados corroboram com a literatura que identifica o sexo feminino como apresentando, geralmente, melhores desempenhos em interações sociais positivas e comportamentos pró-sociais, bem como menores índices de problemas externalizantes, como hiperatividade e conduta inadequada (Granger et al., 2024; Ishimoto et al., 2022). Além disso,

os meninos e as crianças do grupo G1 (com problemas de comportamento) apresentaram maiores médias em hiperatividade, sintomas emocionais, problemas de conduta e dificuldades de relacionamento. Tais achados concordam com outras investigações que identificaram mais problemas externalizantes em meninos (Granger et al., 2024; Ishimoto et al., 2022; Wang et al., 2024). Como o tamanho de efeito observado entre os grupos foi expressivo, conclui-se para a viabilidade e confiabilidade do uso do SDQ para identificar dificuldades emocionais e comportamentais no contexto escolar, reiterando outros estudos da área (Bergström & Baviskar, 2021). Porém, ressalta a necessidade de ponderação na interpretação das comparações das dificuldades avaliadas pelo SDQ, especificamente entre o grupo com problema e sem problemas de comportamento, já que a pontuação neste instrumento foi utilizada na composição dos grupos, o que explicaria os elevados tamanho de efeito observados para tais medidas. A consistência desses resultados reflete tanto a precisão da avaliação feita pelos professores quanto a confiabilidade dos instrumentos utilizados, como o SDQ e o QRSH, amplamente reconhecidos na literatura internacional e nacional (Bergström & Baviskar, 2021; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020). Tal identificação pode ser utilizada como medida de prevenção indicada de forma a ofertar para as crianças, para os professores e pais oportunidade de implementar interações sociais positivas de forma a promover o desenvolvimento (habilidades sociais) e reduzir vulnerabilidades (problemas de comportamento), variáveis centrais no presente estudo.

No que diz respeito à variável sexo, o tamanho do efeito foi moderado, destacando que, apesar de as meninas apresentarem melhores desempenhos em habilidades sociais, as diferenças são relevantes, mas não tão acentuadas quanto as observadas nos grupos formados por comportamento. Isso vai ao encontro de pesquisas que mostram as influências culturais e contextuais nas expectativas e no manejo das habilidades sociais entre meninos e meninas (Alves & Dipp, 2023; Parlatan & Gürler, 2022).

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

As comparações univariadas entre os grupos formados por idade não foram significativas, o que diverge parcialmente de outros estudos (Alanko et al., 2024; Ishimoto et al., 2022). Porém, a MANOVA revelou que a interação entre grupo e idade foi significativa, com um tamanho de efeito moderado, provavelmente influenciada pelo fato de que os problemas relativos aos sintomas emocionais são maiores em crianças mais jovens e com indicação de problemas. Tal dado, se alinha com pesquisas que sugerem que crianças com problemas de comportamento tendem a apresentar desafios maiores em fases específicas do desenvolvimento (Alanko et al., 2024; Ishimoto et al., 2022). A idade não foi um marcador determinante para diferenças nos resultados de habilidades sociais e problemas comportamentais, o que pode ser explicado por todas as crianças frequentarem a mesma etapa do ensino, no caso ensino fundamental. Outros estudos que comparem ensino pré-escolar e ensino médio poderão esclarecer tal questão, além da relevância de análises multivariadas em que a idade é analisada em conjunto com variáveis comportamentais, ajudando a melhorar a compreensão do seu impacto para os comportamentos de habilidades sociais avaliados.

No que diz respeito à variável sexo, observou-se um efeito significativo, com um tamanho de efeito moderado, sugerindo que as diferenças entre meninos e meninas em habilidades sociais e comportamentais são relevantes. Esses dados são consistentes com estudos que indicaram um melhor desempenho em habilidades sociais entre meninas, associado a menores níveis de hiperatividade e problemas de conduta (Granger et al., 2024; Ishimoto et al., 2022). O contexto cultural e as expectativas sociais podem influenciar tais diferenças, uma vez que meninos são frequentemente mais associados a comportamentos externalizantes, sendo percebidos de maneira distinta pelos professores (Wang et al., 2024) e, por vezes, em nossa cultura há maior tolerância com comportamentos agressivos em meninos que em meninas, o que inadvertidamente pode fortalecê-los.

Já a interação entre grupo e sexo não foi significativa, indicando que as diferenças observadas entre meninos e meninas não se alteram significativamente em função da presença ou ausência de problemas de comportamento. Por fim, a interação entre idade e sexo também não apresentou significância, sugerindo que essas variáveis, de forma combinada, não explicam variações adicionais nos resultados. Esse resultado está em concordância com os estudos que sugerem que, embora variáveis sociodemográficas, como sexo e idade, possam ser relevantes isoladamente, suas interações nem sempre produzem efeitos significativos em indicadores comportamentais e sociais (Guo et al., 2023; Ishimoto et al., 2022). E, desse modo, variáveis ampliadas que incluam interações sociais professor-aluno são necessárias, em estudos futuros, para elucidar essa questão.

De maneira geral, os achados ressaltaram que as diferenças mais expressivas ocorreram entre os grupos com e sem problemas de comportamento, com a variável sexo apresentando um efeito moderado. Tais achados destacam a necessidade de intervenções específicas e baseadas em evidências, direcionadas principalmente às crianças com problemas comportamentais e a grupos mais vulneráveis, como os meninos, que tendem a apresentar maiores índices de hiperatividade e conduta inadequada. Os resultados também destacaram a importância do uso de instrumentos validados e da percepção dos professores na identificação de dificuldades comportamentais e sociais no ambiente escolar (von der Embse et al., 2022). De fato, enfatiza-se a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das habilidades sociais e emocionais, promovendo ambientes escolares mais inclusivos e acolhedores no pós-pandemia (Izquierdo et al., 2023).

No que diz respeito à Disponibilidade Social, Enfrentamento e Expressão de sentimento (habilidades sociais específicas), as quais foram variáveis que se destacaram como preditoras significativas dos problemas de comportamento; o enfrentamento é reconhecido como uma estratégia importante para lidar com o estresse e reduzir

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

comportamentos problemáticos (Fava et al., 2023); e a expressão de sentimentos (que aparece no modelo como preditor positivo), está relacionada à capacidade do indivíduo de identificar, processar e comunicar suas emoções de forma saudável, o que parece concordar com Parlatan e Gürler (2022) que alertaram para as dificuldades das crianças, no pós-pandemia de regular suas emoções, perceber o que era ensinado e de seguir instruções. Desse modo, quando mal regulada essa expressão pode estar associada a comportamentos externalizantes, como agressividade ou problemas de socialização. Njardvik et al. (2022) discutiram que a regulação emocional (que inclui a capacidade de expressar e controlar emoções) é um fator importante na adaptação emocional e no comportamento social. Na mesma direção, Pennequin et al. (2020) argumentaram que a dificuldade em expressar emoções de forma construtiva pode levar ao aumento da frustração e, conseqüentemente, a comportamentos disruptivos e disfuncionais. Finalmente no que tange à disponibilidade social, que refere-se à abertura da criança para iniciar e manter interações sociais, indicando menor tendência à evitação ou isolamento em situações de contato interpessoal, que apresentou um efeito negativo no modelo, sugere que em certos contextos, um apoio social mal direcionado ou excessivo pode não ser eficaz, ou pode até contribuir para uma maior dependência emocional, levando a comportamentos menos adaptativos (Faria et al; 2020). Desse modo, os resultados indicaram que as dificuldades emocionais e comportamentais das crianças ainda estavam presentes no pós pandemia da covid-19 e que tanto as dificuldades de enfrentamento, de estar disponível socialmente quanto a expressão de sentimentos podem ainda ser decorrentes de processos estabelecidos durante o período isolamento social pandêmico e que a identificação destas questões pelos professores é uma competência importante para que intervenções possam ser feitas para mitigar esses efeitos.

Concluimos que o estudo respondeu aos objetivos; entre os aspectos positivos destaca-se a utilização de instrumentos validados, que garantem maior precisão e

confiabilidade das medidas; a constituição dos grupos considerando acordo entre instrumentos e percepção da professora, o que certamente interfere na forma como avalia e interage com as crianças; e a análise dos dados, utilizando comparações estatísticas e modelos multivariados também fortaleceu a contribuição científica da pesquisa. Apesar dos resultados relevantes, algumas limitações devem ser consideradas como: amostra de conveniência composta por professores e alunos de uma única região do país, o que limita a generalização dos achados para contextos culturais e regionais distintos; a natureza transversal do estudo que impede conclusões sobre causalidade entre as variáveis; o uso exclusivo da percepção dos professores como informantes, o que pode envolver viés avaliativo. Em síntese, o presente estudo contribui para a compreensão das diferenças em habilidades sociais e problemas comportamentais no contexto escolar do ensino fundamental, pós-pandemia. Ao identificar grupos mais vulneráveis, como os meninos e as crianças com problemas comportamentais, reforça-se a necessidade de intervenções baseadas em evidências, na prevenção indicada, que promovam habilidades sociais e a saúde mental no ambiente escolar. As implicações desses achados podem direcionar políticas públicas e práticas pedagógicas que fortaleçam o desenvolvimento das crianças, minimizando os efeitos adversos da pandemia no contexto educacional brasileiro.

Referências

- Alanko, K., Kuhlberg, L., & Lagerström, M. (2024). Factors associated with school engagement changes during the COVID-19 pandemic among Finnish middle school students. *European Journal of Psychology Open*, 83(3), 109–118. <https://doi-org.ez67.periodicos.capes.gov.br/10.1024/2673-8627/a000062>

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

- Almeida, I. M. G., & Silva, A. A., Júnior. (2021). The biopsychosocial impacts suffered by the child population during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, 10(2), e54210212286. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12286>
- Alves, J. S., & Dipp, R. P. (2023). Desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças no isolamento da pandemia COVID-19 [Development of children's social-emotional skills during the isolation of the COVID-19 pandemic]. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(3), 415–430. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.8804>
- Bergström, M., & Baviskar, S. (2021). A systematic review of some reliability and validity issues regarding the Strengths and Difficulties Questionnaire focusing on its use in out-of-home care. *Journal of Evidence-Based Social Work*, 18(1), 1–31. <https://doi.org/10.1080/26408066.2020.1788477>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020). Evidence of validity for socially skillful responses questionnaires—SSRQ-Teachers and SSRQ-Parents. *Psico-USF*, 25(1), 155–170. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250113>
- Faria, M. R. G. V., Zanini, D. S., & Pasian, S. R. (2020). Apoio social como fator de proteção para vitimizações e desempenho escolar [Social support as a protective factor for victimizations and academic performance]. *Avaliação Psicológica*, 19(2), 152–158. <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1902.05>
- Fava, D. C., Andretta, I., & Marin, A. H. (2023). Problemas emocionais e de comportamento em crianças: Fatores associados e preditivos [Emotional and behavioral problems in children: Associated and predictive factors]. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 19(spe), 61–69. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20230035>
- Fleitlich-Bilyk, B., & Goodman, R. (2004). Prevalence of child and adolescent psychiatric disorders in Southeast Brazil. *Journal of the American Academy of Child and*

Adolescent Psychiatry, 43(6), 727–734.

<https://doi.org/10.1097/01.chi.0000120021.14101.ca>

Hair, J. F., Jr., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* [Multivariate data analysis] (A. S. Sant'Anna, Trans.; 6th ed.). Bookman. Bookman.

Granger, K. L., Washington-Nortey, M., Chow, J. C., Broda, M. D., Montesion, A., Sutherland, K. S., & Conroy, M. A. (2024). Child gender and challenging behavior influences early childhood teachers' use of behavior-specific praise. *Psychology in the Schools*, 61(12), 4688–4704. <https://doi.org/10.1002/pits.23306>

Grijalva, P. M., Avilés Domínguez, I. D., & Langerica, O. M. G. (2023). Desafíos del profesorado para mediar y evaluar el aprendizaje: Experiencias post pandemia [Challenges for teachers in mediating and assessing learning: Post-pandemic experiences]. *Horizontes. Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*, 7(29), 1105–1117. <https://doi.org/10.33996/revistahorizontes.v7i29.575>

Guo, J., Tang, X., Marsh, H. W., Parker, P., Basarkod, G., Sahdra, B., Ranta, M., & Salmela-Aro, K. (2023). The roles of social–emotional skills in students' academic and life success: A multi-informant and multicohort perspective. *Journal of Personality and Social Psychology*, 124(5), 1079–1110. <https://doi.org/10.1037/pspp0000426>

Ishimoto, Y., Yamane, T., Matsumoto, Y., Takizawa, Y., & Kobayashi, K. (2022). The impact of gender differences, school adjustment, social interactions, and social activities on emotional and behavioral reactions to the COVID-19 pandemic among Japanese school children. *SSM - Mental Health*, 2, 100077. <https://doi.org/10.1016/j.ssmmh.2022.100077>

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

Izquierdo, S., Granese, M., & Maira, A. (2023). *Efectos de la pandemia en el bienestar socioemocional de los niños y adolescentes en Chile y el mundo* [Effects of the pandemic on the socio-emotional well-being of children and adolescents in Chile and worldwide]. Centro de Estudios Públicos.

Kline, R. B. (2023). *Principles and practice of structural equation modeling* (5th ed.). Guilford Press.

Leme, V. B. R., Del Prette, Z. A. P., Koller, S. H., & Del Prette, A. (2016). Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: Análise e perspectivas [Social skills and the bioecological model of human development: Analysis and perspectives]. *Psicologia & Sociedade*, 28(1), 181–193.
<https://doi.org/10.1590/1807-03102015aop001>

Maldonado, A. K. S., Granja, E. R. S., Pfeilsticker, F. J., & Amâncio, N. F. G. (2023). Pandemic impacts on child development: A literature review. *Research, Society and Development*, 12(2), e2412239804. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39804>

Marôco, J. (2021). *Análise estatística com o SPSS Statistics* (8a ed.). ReportNumber.

Maselko, J., Shartle, K., Lansford, J. E., Collins, A., Mukherji, A., Vera-Hernández, M., & Mohanan, M. (2024). The changing association between pandemic-related stressors and child and adolescent mental health during the waning phase of the COVID-19 pandemic. *Scientific Reports*, 14, 25843. <https://doi.org/10.1038/s41598-024-77411-9>

Njardvik, U., Smaradottir, H., & Öst, L.-G. (2022). The effects of emotion regulation treatment on disruptive behavior problems in children: A randomized controlled trial. *Research on Child and Adolescent Psychopathology*, 50, 895–905.
<https://doi.org/10.1007/s10802-022-00903-7>

Paidéia, 36, e3618

- Parlatan, M. E., & Gürler, P. (2022). Social and emotional skills of pre-school children after distance learning from teacher's perspective. *Eğitim Kuram ve Uygulama Araştırmaları Dergisi*, 8(1), 59–71. <https://doi.org/10.38089/ekuat.2022.98>
- Pennequin, V., Questel, F., Delaville, E., Delugre, M., & Maintenant, C. (2020). Metacognition and emotional regulation in children from 8 to 12 years old. *British Journal of Educational Psychology*, 90(S1), 1–16. <https://doi.org/10.1111/bjep.12305>
- United Nations International Children's Emergency Fund. (2021). *COVID-19 and school closures: One year of education disruption*. <https://data.unicef.org/resources/one-year-of-covid-19-and-school-closures/>
- von der Embse, N. P., Kilgus, S. P., Eklund, K., Zahn, M., Peet, C., & Durango, S. (2022). Promoting effective decision making: Training educators to collect and use social-emotional skill assessment data to inform Tier 2 interventions. *School Psychology Review*, 51(5), 574–588. <https://doi.org/10.1080/2372966X.2020.1827680>
- Wang, L., Gulish, K. D., & Pollastri, A. R. (2024). Understanding teachers' attributions and responses to student misbehavior: The roles of explanatory rationale and personal beliefs. *School Mental Health*, 16, 1094–1106. <https://doi.org/10.1007/s12310-024-09673-7>
- Woerner, W., Fleitlich-Bilyk, B., Martinussen, R., Fletcher, J., Cucchiaro, G., Dalgalarrrondo, P., Lui, M., & Tannock, R. (2004). The strengths and difficulties questionnaire overseas: Evaluations and applications of the SDQ beyond Europe. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 13(Suppl. 2), 47–54. <https://doi.org/10.1007/s00787-004-2008-0>
- Zuccolo, P. F., Casella, C. B., Fatori, D., Shephard, E., Sugaya, L., Gurgel, W., Farhat, L. C., Argeu, A., Teixeira, M., Otoch, L., & Polanczyk, G. V. (2023). Children and adolescents' emotional problems during the COVID-19 pandemic in Brazil. *European*

Santos Elias, L. C. et al. (2026). Student Behavior and Social Skills.

Child & Adolescent Psychiatry, 32, 1083–1095.

<https://doi.org/10.1007/s00787-022-02006-6>

Luciana Carla dos Santos Elia is a Professor of the *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras at Ribeirão Preto of the Universidade de São Paulo (USP)*, Ribeirão Preto-SP, Brazil.

Alessandra Turini Bolsoni-Silva is a Professor of the *Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP)*, São Paulo-SP, Brazil.

Sonia Regina Loureiro is a Professor of the *Universidade de São Paulo (USP)*, Ribeirão Preto-SP, Brazil.

Marta Regina Gonçalves Correia Zanini is a Professor of the *Universidade Paulista (UNIP)*, Ribeirão Preto-SP, Brazil.

Antonio Paulo Angélico is a Professor of the *Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)*, São João del-Rei-MG, Brazil.

Lucas Cordeiro Freitas is a Professor of the *Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)*, São João del-Rei-MG, Brazil.

Vanessa Barbosa Romera Leme is a Professor of the *Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*, Rio de Janeiro-RJ, Brazil.

Adriana Benevides Soares is a Professor of the *Universidade Salgado de Oliveira*, Niterói-RJ, Brazil.

Patricia Lorena Quiterio is a Professor of the *Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*, Rio de Janeiro-RJ, Brazil.

Catarina Grande is a Professor of the *Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto*, Porto, Portugal.

Research Data Availability

The datasets generated and/or analyzed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.

Conflict of interest

The authors have no conflicts of interest to declare.

AI Use Disclosure

Paidéia, 36, e3618

The authors declare that no artificial intelligence tools were used in the writing or editing of this manuscript.

Authors' Contribution:

All authors made substantial contributions to the conception and design of this study, to data analysis and interpretation, and to the manuscript revision and approval of the final version. All the authors assume public responsibility for the content of the manuscript.

Associate editor:

José Egídio Barbosa Oliveira

Received: Aug. 28, 2025

1st Revision: Feb. 26, 2026

2nd Revision: Mar. 30, 2026

Approved: May. 06, 2026

How to cite this article:

Santos Elias, L. C., Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., Zanini, M. R. G., Angélico, A. P., Freitas, L. C., Leme, V. B. R., Soares, A. B., Quiterio, P. L., & Grande, C. (2026). Teacher perception of students' social skills and behavioral problems in Elementary School. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 36, e3618. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3618>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.